

Fóra da carida-
de não ha sal-
vação
KARDEC

A NOVA ERA

ORGAN DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Ninguém entra-
rá no reino do
Céu sem nascer
de novo
JESUS

REDACÇÃO: RUA CAMPOS SALLES, 929

IMPRESSO EM OFFICINAS PROPRIAS

Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

FRANCA (Estado de São Paulo) 22 DE AGOSTO DE 1929

Anno II

Directores — JOSE' MARQUES GARCIA (Caixa, 162)
e Cel. MARTINIANO FRANCISCO DE ANDRADE

Red.:—DIOCESIO DE PAULA (R. do Commercio, 756)
COLLABORADORES DIVERSOS

Num. 55

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL.
Assignaturas por 12 mezes 12\$
Annuncios, secção livre, editorial,
etc., a combinar-se.
Correspondência para a Caixa
Postal, 162

A direcção do jornal não é so-
lidaria com as ideias expandidas
por seus colaboradores.

As nossas officinas não teem
religião, nem politica.

Nellas imprime-se qualquer jornal,
seja ou não catholico, protes-
tante ou o que fôr.

Mas a "Nova Era" é organ de
propaganda da doutrina espirita,
nada tendo que ver com as ideias
ou doutrinas esposadas pelos
jornaes impressos em suas officinas.

Uma cousa é independente da
outra

O resultado dessas impressões
reverte-se em beneficio dos doentes
que se acham no asylo A. Kardec,
na sua maioria (para não dizermos
totalidade), catholicos romanos.

NECESSIDADE DA CARIDADE, segun- do S. Paulo

Si eu fallasse todas as linguas
dos homens e mesmo a dos an-
jos, e não tivesse caridade, seria
como um bronze que soa, ou o
sino que tine; e si eu tivesse o
dom da propheta, e penetrasse
todos os mysterios, e tivesse per-
fecta sciencia de todas as cousas,
se tivesse ainda todas as cousas,
de transportar montanhas, e se
não tenho caridade, nada sou:

E si eu distribuisse os meus
bens para alimentar os pobres,
e meu corpo fosse entregue para
ser queimado, si não tenho cari-
dade, nada disto me serve de cou-
sa alguma. A caridade é pacien-
te, é benigna e beneficente, a ca-
ridade não é invejosa, não é te-
meraria, precipitada, não se in-
sufia de orgulho.

Não é desdenhosa, não busca
os seus proprios interesses, não
irrita, não suspeita mal.

Não folga com a injustiça, mas
se regosija com a verdade.

Tudo supporta, tudo crê, tudo
espera, tudo soffre.

.....
Agora permanecem as tres vir-
tudes: a fé, a esperança, a cari-
dade; porém, entre ellas a mais
excellente é a caridade (S. PAULO,
I Corinth. Cap. XIII, v. 1 a 7 e 13)

Tão bem comprehendeu S.
Paulo essa grande verdade, que
disse: *Si eu fallasse a lin-
gua dos anjos; si tivesse
toda a fé até o ponto de
transportar montanhas, e
si não tivesse caridade, na-
da eu seria. Entre estas tres
virtudes, a fé, a esperança
e a caridade, a maior é a
caridade. Elle colloca dest'arte,
sem equivoco, a caridade
está ao alcance de todo o mun-
do, do ignorante e do sabio,
do rico e do pobre, porque é
independente de toda a crença
particular.*

Faz mais; define a verdadeira
caridade, apresentando-a, não
sómente na beneficencia, mas
mbem na reunião de todas

as qualidades de coração, na
bondade e na benevolencia dis-
pensadas ao proximo.

(KARDEC — O EVANGELHO)

Christo Redemptor no Corcovado

Muito breve, quando ele-
vamos o olhar ao nosso céo
formosamente azul, lá para
as bandas do poente, ja o
veremos deshabitado da visão
material do Christo. Lá esta-
rá elle no cimo do Corcova-
do, fingindo uma appareição
divina que poisasse sobre a
mais alta torre da cidade, um
Christo de proporções enor-
mes, um Christo magestosa-
mente grande e de braços a-
bertos, como um gesto peren-
ne de misericordia.

Será porém de pedra o
Christo. E será cégo ao mun-
do de iniserias que se descortinam
lá das alturas. Um
Christo sem vida, a ver im-
passivo o tartufismo dos ven-
dilhões do templo. Um Christo
surdo a todas as blasphemias
ditas em seu nome e indifferente
a todos os crimes praticados sob
a invocação da cruz do seu martirio.
Um Christo sem voz para invectivar
os desvirtuadores da
sua missão, para confundir
os que se fazem grandes á
sombra acolhedora do seu
nome. Um Christo de physio-
nomia impertubavel: quer ten-
ha á frente o peccador arre-
pendido, quer veja o sacer-
dote vil. Um Christo espec-
tador de um drama negro de
sandices, mas um perfeito
espectador gratuito, que não
transforma nunca o gesto ad-
rêde preparado, que tem
sempre o mesmo olhar de
aplauso, que falla sempre a
mesma linguagem mimica,
com que a mão do artista o
modelou. Um Christo sem ex-
emplos de humildade para
os orgulhosos, sem palavras
de encorajamento para os
que procuram ter a fronte
engrinalhada pelos lyrios da
pureza ou da bondade!

Um Christo redemptor que
não redimirá, porque vae sym-
bolizar um crêdo que já se fez
nutrir do sangue dos herejes.

Um Christo inanimado, ser-
vindo de symbolo a uma re-
ligião que o contradiz gros-
seiramente, longe de ter os

esplendores que lhe querem
dar, ha de ser frio como as
nevoas da descrença, ha de
ser macábrio como as trevas
da mentira.

Como poderia o doce Na-
zareno ser a mascara lumi-
nosa do espectro de uma re-
ligião que o desmente a ca-
da instante e o endeusa a-
penas porque precisa de um
manto protector para se im-
pôr ás multidões?!

Não! Para prestigiar á ve-
lha farça dos altares, só
mesmo um Jesus de pedra
ou bronze! Sim porque Jesus
que vive no coração das cri-
ancinhas ou na alma dos
justos, o Jesus que preside o
bem da humanidade, esse não
se prestaria nunca ser um
Deus do Carnaval de Roma!

Jesus, o meigo Jesus da
Galiléa, aquelle que nasceu
numa palhoça em Bethlém,
esse não precisará de esta-
tuas, não precisará ser trans-
formado em "barras de ou-
ro" e subir ao cume das mon-
tanhas para fortalecer o seu
prestigio!

Jesus ha de imperar por
todo o transcorrer dos évos,
mas o seu imperio ha de ser
apenas o das consciencias!
Não terá basilicas mas si as
tivesse, estas fariam desapare-
cer todas as formidaveis
cathedraes romanas. Sim!
Porque os templos de Jesus
teriam muito mais grandeza!
As suas obras de arte seriam
todos os corações immersos
na sinceridade; as imagens,
com belleza real e inimitavel,
seriam todas as almas buri-
ladas pelo amor ao proximo,
todos os espiritos acrisolados
á luz dos Evangelhos! Os in-
censos guardariam os mais
subtis aromas da Verdade!
E as harmonias dos coros,
aquellas harmonias que le-
vam a imaginação dos cren-
tes ás cousas do Céu, não
viriam dos órgãos, mas bro-
tariam dolentes das palavras
de apostolos verdadeiros.

Pois, caro leitor, quando
muito breve olhardes para o
vulto do Corcovado altaneiro
e o virdes na sua ascensão
maravilhosa para as nuvens,
tendo a coroa-o a visão ma-
terial do Christo, não imagi-
neis estar ali representando,
na imagem aristocraticamen-
te grandiosa, aquelle sublime
Apostolo que nasceu numa

mangedoura! Vede antes, o
phantasmada soberbia roma-
na, transfigurado no filho do
obsuro carpinteiro de Nazareth!
O que estará lá no alto do
nosso pequenino Himalaya,
será antes um idolo do ca-
tholicismo decadente, a dizer
á velha e maneirosa diplo-
macia de Roma, o que ella
insiste em não querer com-
preender: Que quanto mais
alto se sóbe, maior é a queda!
Da "Aurora" — Arlindo Suzarte

FELIZ...

Errante pela estrada poeiren-
ta, segue cabisbaixo um ho-
mem joven ainda, muito jo-
ven, e traz já toda uma his-
toria dolorosa, cruel, gravada
na fronte, sulcada de profun-
das rugas que indicam o seu
estado moral.

Muito cedo perdéra os paes;
só, sem um abrigo, procurou
trabalho e foi aceito na casa
de um negociante. Pensando
ficar amparado encontrando
aquella casa, enganou-se. Ho-
mem avaro, de maus instinctos,
o patrão revelou-se desde lo-
go, mau para com o seu novo
empregado.

Pela estrada, passavam con-
tinuamente, homens de toda
especie. Canção de soffrer,
um dia, procurando um con-
solação, encheu-se de coragem,
(e foi esse passo que o fez
cahir,) e expoz em todos os
pormenores a sua tristeza, á
um homem de bom aspecto
e que se entretinha a tamboril-
lar com os dedos no balcão.

E, este mais cruel que o pri-
meiro patrão, aproveitando-se
da dor que opprimia aquella
pobre alma, mostrou-lhe uma
vida repleta de riquezas, se
quizesse segui-lo. Pratico que
era em arrombamentos e no
manejo do gatilho, em breve
o faria tambem um mestre e
seriam felizes...

Inexperiente, o infeliz viu
na comprida historia que lhe
contou o larapio, todo um mun-
do de prazeres e, sem resis-
tencia seguiu-o.

D'ahi toda a sua desgraça.
Em certa empreza, foram apa-
nhados pela policia; o causa-
dor de sua desventura, não
querendo supportar um carce-
re, suicidou-se; e lá se foi el-
le, aquella criança, ganhar em
alguns annos de prisão, o pre-
mio de seus crimes. Foi em
procura da felicidade que elle
encontrou a desgraça, em pro-
cura dessa felicidade epheme-
ra, da terra!

Agora, depois de receber a
liberdade e já um rapaz elle
segue pela mesma estrada, que
deixara ha tantos annos. Vai
arrependido e meditando o
seu triste passado, prevendo
um futuro risonho, um traba-
lhador honesto e quem sabe?...
talvez encontrasse a felicidade
sendo um papae extremoso...

Maria Rocha

A' MOCIDADE

Desculpavel, até certo pon-
to, a deliquescencia moral
desta epoca de duvidas e in-
certezas, não deixa ella, po-
rem' de constituir a origem
de atrozes sofrimentos, pun-
gentes desgostos, em futuro
não remoto.

A mocidade hodierna, con-
duzida ao endurecido mate-
rialismo da actualidade pelas
extravagantes doutrinas mo-
raes em voga, decahe aos
trancos do conceito da Moral
e rola, seduzida pelos encan-
tos do adormecimento das
altas faculdades espirituaes
de que todos somos donos,
no abysmo desgraçado de on-
de em vão apelará por me-
lhor vida de moderação e
moralidade. Hoje, os moços
de ambos os sexos, princi-
palmente os rapazes, esque-
cidos de que, na sociedade
vindoura terão de constituir
as familias, base social, res-
valam inconscientemente para
a pratica de actos abusivos,
indecorosos, arrastando-se pa-
ra o lamaçal da decadencia
moral inevitavel, futuro chaos
de horrificos padecimentos,
onde a deshonra dos lares e
a pratica dos homicidios se-
rão a triste nota predomnan-
te. Os moços, esquecidos de
que serão os paes de fami-
lia de amanhã, pervertem a
moral ás moças cujos paes
esquecem os proprios deveres
e, conspurcando aquellas de-
entre as quaes terão de sa-
hir suas esposas, preparam-
se terribes dias de dores.

Que espectaculos desani-
madores e denunciadores do
rebaixamento do nivel moral
da nossa mocidade nos ofe-
recem os bailes, os cinemas,
os passeios pelos jardins, as
kermesses, emfim, qualquer
ajuntamento dos dois sexos!

E' horrivel tudo isso' não
ha duvida, mas muito mais
horribes serão as decepções
que no mundo espiritual a-
guardam esses tantos paes e
mães que abroquelados na
concepção erronea da finali-
dade desta vida, permanecem
cegos voluntarios á derroca-
da dos costumes, surdos ao
rumor da orgia desencadeia-
da em seu redor.

Sim. A culpa desse desen-
freiado rolar para a desgra-
ça da juventude desprevenida
é dos paes que esquecem os
seus deveres atolados no vi-
cio multiforme que cancêra
ao consciencias. A culpa
dessa bachanal estonteante
da sociedade cabe ás mães
fátuas, vencidas pela vaidade,
pelo relaxamento da pro-
pria auctoridade, pela loucu-
ria

Continúa na última pagina

TYPOGRAPHIA D'A NOVA ERA

Recentemente installada, não precisa reclame; TUDO BOM, TUDO
NOVO E PRESTEZA INCOMPARAVEL

Rua C. Salles, 929 — P. á Camara Municipal

VINHOS MEDICINAES

— DE —

Granado & Cia.

RUA 1.º DE MARÇO, 14, 16 e 18
Rio de Janeiro

VINHO MEDICINAL "GRANADO"

Foi pela sua acção energica e constante e facil absorção mesmo para as pessoas mais delicadas, que o VINHO «GRANADO» conquistou a preferencia da classe medica, que o distingue entre os seus similares e o aconselha aos doentes como um medicamento de grande confiança.

A Fé christã

Stephanie Rocha Beserra

II

Ninguém acredite que aquele que se compraz em suscitar em alguém afflições e dissabores, para satisfazer seus caprichos e inferiores sentimentos, possa experimentar em sua alma as inefáveis delicias da Fé christã. Nem supponha, tampouco, que aquelle que persegue, calumnia, menospreza e humilha seja capaz de crêr na sobrevivencia da alma após a morte, na existencia de Deus, e na Sua Justiça infallivel e recta. Pois se assim acontecesse, surgiría o desejo de fazer o Bem ao proximo, haveria o temor das provações porvindouras, isto é, o receio de resgatar essas terribes culpas perpetradas na presente existencia, condição imposta pela Lei soberana e fatal dos renascimentos successivos, acompanhada pela Lei de Causalidade; porque a Fé não só nos faculta esta certeza, como também faz brotar aquella outra virtude mais bella e mais sublime—a Caridade!

Todo aquelle que se ufana de ser christão, todo aquelle que sorve, na fonte sagrada do Evangelho do Christo, a lympha pura das excelsas Verdades, já terá tomado sobre si a grandiosa responsabilidade moral dos seus actos perante Deus e a sociedade. Dahi a necessidade imperiosa de cumprir escrupulosamente o que preceitua esse Codigo magnifico da Moral mais perfeita, tornando-se, desde então, não só um dever senão também uma rigorosa obrigação compartilhar da alegria que inunda os corações dos seus semelhantes, quando a ventura lhes vae acariciar as almas com o seu sopro benéfico e salutar.

Agueu dirá que esse Ideal de fraternidade christã é uma utopia; eu asseguro, porem, que é uma realidade; porque quando o homem torna impenitente, contumaz na sua perversidade, por mercê da Sabedoria Divina a Dôr lhe vae bater, insistentemente ás portas d'Alma, lapidando-a no crysol das asperas provas.

Ah! Quão prodigioso é esse cauterio para fazer cicatrizar as chagas gangrenadas do nosso ser pensante. Poderoso factor das nossas reivindicações libertarias contra o jugo feroz dos sentimentos inferiores, elle vem afinar a nossa sensibilidade, tornando-se um estímulo á nossa piedade pelos que soffrem, fazendo medrar em nossos corações um ascendrado amor por todos os seres que povôam o Universo!

A Dôr é o principal germinador da Fé christã. Antes que ella nos visite e se apodere de nossos espiritos, quando tudo

nos sorri maravilhosamente no percurso da jornada terrena, nós nos quedamos numa inercia doentia, deixando que adormeçam em nós os nossos melhores sentimentos, esquecidos, muitas vezes, de que acima dos nossos desejos e tentações pairam os superiores designios do soberano Paé. E Deus que não nos quer lestonarios, porém crescente e perenne progredir, nos faz experimentar, de quando em vez, o Seu Poder e a Sua Magestade sobre nós. Envia-nos a Dôr! Ella vem exercer a sua actividade torturante em nossas consciencias, facultando-nos o precioso ensino de sentirmos o desabrochar dessa flôr primorosa e bella—a Fé christã,—orvalhada com o rocio divino das nossas lagrimas, alimentada com a seiva vivificante das nossas dolorosas renuncias, afim de que ella se transforme num fructo de Amor, num pomo de Bondade.

A Dôr é a excellente propulsora das nossas almas na trajetória que as conduzirá aos seus alcandorados destinos, descerrando o espesso reposterio dos nossos passados delictos, dissipando o tenebroso sudario das nossas maldades e prehenções: do esse vacuo outr'ora occupado pelas nossas imperfeições com o facho refulgente e fascinador das Virtudes christãs.

E assim, soffrendo e amando, nos caminharemos com as vistas immersas na profundidade da espiritalidade, aprimorando os nossos predicados, com os corações envoltos no auri-verde lábaro da Esperança,—porque a Fé também tem a virtude de a fazer vicejar;—nós marcharemos, pois serenos e tranquillos, confiantes nas promessas que nos legou o Mestre, lembrando-nos do pacto que Elle veio estabelecer entre nós e o nosso soberano Creador, pregando para os homens as magnificencias do Amor verdadeiro, de que foi Elle a mais concreta affirmação!

Pessoas há, e não poucas, que se queixam amargamente de não terem Fé; supõem mesmo sê-lhes impossivel sentirem-na algum dia. E' um erro essa maneira de pensar, pois, como affirmei alhures, a Fé existe latente na incognita mysteriosa dos nossos egos, aguardando apenas o momento favoravel á sua emocionante manifestação. Eu conheço de perto diversos factos comprobatorios desta minha asserção, muitos dos quaes deixo de mencionar aqui attendendo á angustia do tempo de que dispomos.

Entretanto, no proximo numero, darei dois para exemplo.

A SEQUIR

AS GRANDES CONTENDAS ASTRAES

As controversias espirituas terrenas não são mais que o reflexo das contendias astraes.

O pensamento,—este revolucionario do Universo,—mesmo quando libertado da materia, resente-se das impressões planetarias até que, por effeito da evolução, não logre uma verdadeira atmospha de paz em que a sua missão entra final e decisivamente no reino do "Amor e do Equilibrio".

Até então a sua individualidade soffrerá o influxo terreno, passional, intellectual e religioso, se foi um crente.

E ai d'elle se foi um fanatico, um sectario, um dogmatico, pois, n'esse caso, antes de despojar-se das perigosas escorias terá que sustentar esforços crueis com a sua consciencia.

O espelho do passado não se afasta facilmente da vista do "morto" quando elle foi um incessante batalhador para um "unico objectivo".

D'ahi se conclue que a nossa vida terrena deve ter também necessariamente os seus objectivos varios, para que não nos apeguemos a "ideias fixas" que perturbam o "post mortem".

Os mais perigosamente perturbados são os de fundo religioso e, perdoem-me os amigos leitores se passo a exemplos poucos agradaveis, ou firo sentimentalidades delicadas.

Não faço polemica, mas analiso. O espiritismo "verdadeiro" é assim: logico stricta, prova inexpugnável de todo o acerto e n'isso assenta a sua immensa superioridade sobre todos os dogmas.

Nós, modestos pioneiros de tão alevantado ideal, estudamos, meditamos e explicamos tudo quanto excita a nossa alma moderna; contentes se, todavia, encontramos mais convincentes que os nossos, caso em que inclinamos a cabeça accetando a correcção. O orgulho, a vaidade, o preconceito, não são fraquezas nossas...

Repetimos:—as discussões espirituas na terra são o reflexo das contendias astraes e vice-versa.

Simplifiquemos com os factos.

Discute-se ainda se Jesus teve corpo material ou fluidico. Kardec, o 3.º Revelador, foi decididamente pelo primeiro e Roustaing, admittia o segundo.

As controversias mui vivas surgiram, a principio, entre os dois emquanto "encarnados" e, depois, no campo "astral" em que tomaram parte eloquentes almas "apparentemente" de primeira categoria.

Digo "apparentemente", porque os communicantes davam nomes respeitaveis. Naturalmente resta verificar se o eram na verdade sem que posamos, por isso negar-lhes valor.

Todo o desencarnado accusa impressões adquiridas na terra, ou no Além, em razão dos contactos, das escolhas frequentadas...

Na diversidade das opiniões está a "prova" da minha principal asserção, isto é, que também, ou especialmente o astral, tem as suas controversias...

Entretanto, a favor de Kardec, militam as seguintes considerações:

I—que a sua theoria obtive quasi que o unanime consenso;

II—emquanto que a de Roustaing falliu na Europa e tem por si apenas uma minoria no Brasil, onde a maioria é Kardeciana.

III—que não admittindo o Espiritismo excepções ou privilegios nas leis da encarnação, Jesus foi, portanto, "Homem" como Elle mesmo proclamou, pois que, filhos de Deus, pelo direito de proveniencia, somos todos.

E, não obstante, ha no Rio de Janeiro um importante Centro Espirita onde as communicações astraes são baseadas em emissários do conceito de ser Jesus fluidico, qual entendido Roustaing.

Que deduzir d'ahi? Justamente que a lucta espirital se trava entre as grandes forças astraes.

Não parece verdade, mas é assim!

Ao reler ultimamente a vida de Madame Piper, a extraordinaria medium ingleza, encontrei a mesma prova das contendias astraes.

A Piper fez desfilar deante do mundo scientifico e incredulo milhares de desencarnados com manifestações assombrosas que lhe valeram a qualificação de rainha das mediums...

Pois bem, Madame Piper incorporou varias vezes o espirito do não menos celebre medium William Staiton Moses também inglez, que divulgou na terra paginas immortaes sobre o mundo espirital, culminando na asserção de que "todos os mortos arrastam no espaço, os appetites e desejos impuros!"

Ora, William Staiton Moses, manifestando-se por intermedio da Piper, contradiz resolutamente esse seu postulado mediumnico, proclamando que, ao contrario, uma vez desencarnados, nós transformamos radicalmente nossos pensamentos e appetites... impuros. Extranha, mysteriosa contradição do colossal autor dos "Ensinamentos espirituas", obra que foi traduzida em varias linguas...

Que pensar da primeira e da segunda affirmativa do W. S. Moses?

Que o triplice mundo,—"physica", das "almas" "divino"—no primeiro e segundo estado é realmente sujeito ás contendias e contradicções.

E porque nos admiramos? Neste "errar e corrigir" constante, aos saltos, está a "nossa evolução".

Se as revelações se affirmam de um só golpe, com infallibilidade, tanto no mundo "physico" como no das "almas", nós entrariamos desde logo na noção do mundo "divino".

E ao contrario, a conquista do "divino" nos é permittida com a elaboração necessaria e fatal das duas "existencias preparatorias," entremeadas de estudos, provas, meditações;

enfim, uma verdadeira e propria "Iniciação" que nos faz beber a longos tragos, ora amargos e ora doces, a "Verdade de Deus".

E eis o nosso "vae e vem" ou "reincarnação," uma opinião hoje e uma errata—emenda—amanhã, sem jamais uma certeza adquirida, pois que o cumme de um monte se escala assim, desbravando, preparando o caminho, mas nos conduzindo sempre com vontade e força, com o olhar fixo na altura a attingir!

Acontece, porem, que no imo de nossa alma, brilha luminosamente o "subconsciente"—a scintilla "primordial"—que nos recorda a "providencia divina."

E esta scintilla,—interrogada com elevação e pureza de intenções, nos dá quasi sempre a logica explicação dos acontecimentos humanos e astraes.

Deus em sua infinita misericórdia, acompanha sempre a sua creatura quando ella luta por um ideal purissimo.

Assim é que de uma perfeita concentração e meditação podemos concluir:

I—que a essencia corporea de Jesus foi, na Terra de caracter "physico" em razão das "leis naturaes" que regem as "regiões diversas" do Universo.

Foi, portanto logico Allan Kardec em confronto com Roustaing, cuja opinião divergia.

II—Que William Staiton Moses foi verdadeiro como medium na Terra, e como communicante no Espaço, pois na primeira qualidade foi "instrumento" e na segunda foi "agente"; como instrumento reproduziu affirmativas de alguns invisiveis,—como agente fallou baseado em suas impressões directas.

Entretanto, se W. S. Moses hoje,—espirito evoluído, independente, tem uma concepção dos desencarnados, diversa da que expressava como medium, se dá porque a sua esphera actual se distancia enormemente da mediumnica—terrena.

Elle vê e percebe como um viandante que perdeu de vista a ultima estação de partida...

Mas, as duas affirmações do grande desencarnado permanecem verdadeiras, especialmente a primeira, isto é, que na photosphera planetaria existem almas ainda presas de appetites e desejos impuros; são os que desencarnaram sem a noção de Deus e que nós doutrinaamos quotidianamente...

E é atravez este tecido de dores innenarraveis que nós aperfeiçoamos o pensamento, educamos a alma, comprehendemos mui bem os grandes debates astraes e nos recolhemos,—muitas vezes commovidos e erguendo preces,—ao fundo do nosso subconsciente—para auscultar em "nós mesmos" a vibração da voz divina.

E' fatal que passem sobre o nosso "eu" as espheras dos mundos "physicos", e dos mundos das "almas", nos milenios purificadores, para que possamos attingir o "Cume Celeste."

Assim seja!

Mariano Rango D'Aragona

Dr. Walfrido Maciel

MEDICO PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Clinica medica-cirurgica de urgencia — Partos
Coração — Pulmões — Molestias das crianças e das senhoras

RUA DO COMMERCIO Telep. 114 FRANCA

João Barcellos

ADVOGADO

no civil, crime, commercial e orphanologico
RUA DO COMMERCIO, 737 FRANCA

CASA FUNERARIA

PIERANTONI & LOBOSCHI, avisa a todos os interessados que annexaram á sua marcenaria uma bem montada CASA FUNERARIA, onde attenderão a todos os pedidos a preços modicos

SORTIMENTO NOVO E COMPLETO, NO GENERO

Rua do Commercio, n. 527

Dr. Antonio Lopes

MEDICO

PRAÇA DA MISERICORDIA — PHONE, 189

Dr. J. Mathias Vieira

Medico — Operador e Parteiro

ESPECIALIDADES—PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SENHORAS E DE CRIANÇAS

CONSULTORIO E RESIDENCIA

Rua Major Claudiano, 948 PHONE 155
FRANCA

Escritorio de Advocacia e Commercial

— DE —

Diocecio de Paula

PATROCINA CAUSAS EM GERAL, INCUMBIDO-SE DE QUALQUER SERVIÇO FORENSE NESTA E EM OUTRAS COMARCAS ONDE TEM REPRESENTANTES

Inventarios, divisões, demarcações, executivos hypothecarios, cambiarios e por alugueis de casa.—Fallencias, concordatas, exames de escriptas, notificações prediaes, despejos.

Rua do Commercio, N. 756
C. Postal, 162— Teleph. 237 — FRANCA

PENSAO EM S. PAULO

D. Horacia de Paula, comunica aos seus confrades e familias do interior que possui uma bem montada pensão em São Paulo, com optimos quartos. Situada proximo ao centro da cidade.

PREÇOS MODICOS

E BOM TRATAMENTO

RUA DA LIBERDADE, 214

Atheneu Francano

Escola de Commercio, curso primario, instrucção militar, dactylographia, etc. RECONHECIDA E

FISCALISADA PELO GOVERNO FEDERAL Diplomas de Contadores registraveis no Ministerio da Agricultura, Commercio e Industria —

DIRECTOR:

Augusto Marques

FISCAL DO GOVERNO

Dr. Oswaldo Orico

FRANCA — E. de S. Paulo

ALMEIDA CARDOSO & Cia.

GRANDE LABORATORIO HOMOEPATICO

R. Ma. FLORIANO, 11 RIO DE JANEIRO

CARDOSINA

Para tosses e bronchites

SANAGRIPE

Para influenza e constipações

BALSAMO DE ARNICA

PRODUTOS ESPECIAES — DO —

Laboratorio Lister

RUA LIBERDADE, 141. — S. Paulo

FOSFOTONI

o melhor fortificante moderno — Tónico poderoso dos nervos, dos musculos e do coração.

VERMIFUGO TADDEI

O melhor lombriguelo

Um vidro dá para 2 ou 3 crianças —

Pharmacia e Dro- garia Francana

Completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, aguas mineraes, etc.

Aviam-se receitas a qualquer hora da noite — Preços modicos

JOÃO LUZ

Rua D. Jorge Tibiriçá, n. 1137
Esq. da rua Monsenhor Rosa

FRANCA — E. S. Paulo

Casas, Fazendas, Terrenos e Sítios

Tenho para vender, neste municipio e circunvisinhos, Boas Fazendas, grandes e pequenas, mixtas e não mixtas. Ver e tratar com:

Adelino Machado — Nesta cidade a R. Major Claudiano, numero 11

Garage e officina Brasil

DE

JULIO LANGHAGEL

Engenheiro mechanico

Reconstrucções e reparações de machinas em geral; concertos de automoveis de qualquer marca e de machinas para a lavoura em geral, de machinas de café, arroz, de sapataria, etc; concertos de armas de fogo—Galvano-plastica; nickelação e prateação

SERVIÇO RAPIDO E GARANTIDO—PREÇOS MODICOS
FRANCA —:— RUA GENERAL OSORIO, 1169

Dr. Mario Falleiros

Clinica de olhos, nariz, ouvidos e garganta

Completo e moderno aparelhamento para exames e tratamento. Aplicações de Diathermia em todas as suas modalidades.

Com pratica dos hospitaes do Rio

Consultorio: Praça N. S. da Conceição, 578

(PALACETE GUZZI)

Expediente: Das 8 ás 11 e da 1 ás 5 horas

Typographia "Nova Era"

(Recentemente installada)

Impressos em geral a uma e mais cores

Serviço rapido e perfeito

PREÇOS MODICOS

Verifiquem! Façam-nos uma visita, á

RUA CAMPOS SALLES, N. 929

ESCRITORIO TECHNI- CO DE ENGENHARIA

Dr. Francisco de Paula Silveira

ENGENHEIRO ARCHITECTO

Encarrega-se de todo e qualquer serviço concernente á sua profissão. Divisões, demarcações, levantamento de plantas, rectificações de divisas.

Plantas em geral; construcção de predios, pontes, etc., etc.

Honorarios modicos

Escritorio e residencia:

Rua Major Claudiano, 892 — — FRANCA

O PROPRIETARIO DA

PHOTOGRAPHIA FRANCA

chama a atenção de sua distincta freguezia, para o seu bem montado atellier que acaba de instalar, para receber o mais energico freguez que desejar o melhor e artistico trabalho

TEM UM BOM SORTIMENTO DE MACHINAS E MATERIAES PARA PHOTOGRAPHS E AMADORES

Preços ao alcance de todos—Materiaes e drogas novas

Procurem o proprietario **José Aguiar**
Rua Jorge Tibiriçá, 985 — Franca

A' Mocidade

Continuação da 1.a pagina

ra do luxo e dos prazeres mundanos.

Olvida-se a Moral Christã, unico remedio para os males da epoca, mas traz-se em mente, vivas e presentes, as regras do bom tom, frases intencionaes, estudadas a capricho, reveladoras da preocupação banalissima de se andar na moda, expoente do orgulho.

Moços! Já que os paes e mães abandonam as proprias filhas á correnteza das paixões mundanas, protegei-as, cercai-as do devido respeito, porque as moças d'agora serão as vossas esposas d'amanhã. Todos vos desejaes por certo um lar feliz onde impere uma esposa fiel e dedicada, anjo tutelar, bençã do Céu, felicidade que todos anheleis. Pois bem. Moralizando os vossos costumes, salvaguardareis o vosso futuro de chefes de familia.

Se continuardes, porem, a degradar aquellas das quaes sereis maridos, ai de vós, que o vosso sofrimento será enorme!

Moças! Resisti ás tentações do mundo, á perversa volição dos maus. Esta vida é passageira

A vida real é a do espirito, eterna, imperecível.

Vivei bem a vida terrena, preenchendo cabalmente a vossa augusta missão, para, quando ingressardes na vida espirital, a verdadeira vida, não vos envergonhardes dos vossos actos. Nós todos seremos julgados após a morte da materia corporal. Avante, mocidade. Orae e vigiae, para não cahirdes em tentação. Purificae-vos na graça de Jesus para que Deus vos abençoe.

Rib. Preto.

Carmem d'Alva

CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Relatorio do Movimento de Julho:

Existiam	136
Entraram	20
Curados	4
Melhorados	2
Fallecidos	6

Existem 144 internados, sendo 73 homens e 71 mulheres.

Medicos assistentes, Drs. J. Mathias Vieira, Antonio Lopes e Walfrido Maciel.

DONATIVOS

Aristides Junqueira Arnaldo Fra. Mello, José Parreira e

CASA

Compra-se uma,
até: 15:000\$000

INFORMAÇÕES NESTA
REDACÇÃO

Iran Novaes, 200\$ cada um; Aldo Archango, 450\$; Aurelio Moreno, 500\$; D. Carmem Selles e Maria Rocha, angariadas na cidade, 1:006\$100; Jm. Feliciano Alves, 1 sacca de café; 1 amigo, meia sacca de feijão; Nazario Oriente, Antonio Pinho, Arnaldo Santos e José Lopes Assumpção, 100\$000 cada um; Loja "Independencia", Carlos Martins de Barros, José Virginio Santos, Maria Louzada, 1 amigo, Cap. Antonio Garcia Barbosa, Joaquim Esteves Rodrigues, 1 amigo (Cafelandia), 50\$000 cada um; João Portuquez, 60\$; Guerino Liporacci, angariado em viagem, 800\$; 1 confrade, 1 amigo, Antonio Sampaio, 1 amigo, 10\$ cada um; Pascoal, 1 confrade e "Commercio da Franca" 20\$, cada um. Feliciano de Faria, 33\$; Laurindo Bernardes, 150\$; Jm. Theodoro dos Reis, 300\$; J. de Castro, 8\$; Centro E. "Amor e Caridade" de Rib. Preto, angariado por s/presidente Joaquim Morgado de Oliveira, 80\$200; João F. de Paula, Antonio alexandre, Guilhermino Ribeiro e Allan Kardec Basilio 1 sacca de arroz cada um; João de Paula Filho, Lazaro de Oliveira, Souza e José Basilio, 1 sacca de café em cocco cada um; Joaquim Ribeiro da Rocha, 1 sacco de arroz limpo; Anastacio Celestino, 20 litros de feijão. Phenelon Basilio, Thereza Marzerlo e Pedro Pereira dos Santos, 5\$ cada um Carmem Selles e Maria Rocha, angariado em Saneamento e Conquista, 320\$ Placido Borges, 500\$; Antonio Cabral 80\$; João de Paula

Santos, 1 sacca de arroz em casca; Augusto Gambini; 50\$ Francisco J.é Pedro 218\$ Maria Rosa Cardoso, 80\$; José Rodg. Bomfim 4 saccas de café beneficiado; Attilio Vendrini, 300\$; Augusto Faceta, 70\$.

Dois amigos que se despediram

Maria Rocha e Antonio Mendes

No caminho da nossa jornada terrestre, no cumprimento das sabias leis do Creador, encontramos espiritos que se sympathisam connosco, que nos prende e captiva pela sua amizade sincera. São pessoas que já viveram connosco nas successões das vidas ou que tendo um coração bem formado, sabem que entre a humanidade, que é uma só familia Universal, tendo como Pae Commum—Deus—não ha irmãos.

Si nos compunge a alma, quando encontramos um irmão que nos repelle, que se antipathisa connosco, gratuitamente, grande alegria, entretanto, experimentamos quando se nos aproxima uma alma amiga e bôa, que nos sabe comprehendere captivar, que nos prende para sempre por laços de amizade puramente espirital. Na trajectory da nossa vida, encontraremos tudo: almas que nos sabem comprehendere e estimar e almas que não nos comprehendem e que por isso nos repelem injustamente.

Queremos fazer referencias por estas columnas,—a dois distinctos amigos que encontramos em nosso caminho: são elles: senhorita Maria Rocha e snr Antonio Mendes de Almeida, ambos de Goyaz, que aqui vieram procurar no asylo "Allan Kardec," melhoras para o seu estado de saúde e de sua familia.

Mendes, tocado pela dôr da da obsessão, procurou afinal o ultim. recurso que lhe res-

tava o espiritismo. Protestante que era, não acreditava absolutamente em que o espiritismo fosse capaz de cural-o, mas chegou o seu tempo.

Maria Rocha, acompanhando sua extremosa Mãe, também doente da alma, e que igualmente procurou o espiritismo, como ultimo recurso, fez-se internar naquella estabelecimento local.

No curto espaço de tempo que convivemos com essas duas almas bôas, vimos nellas a incarnação da bondade, a revelação de caracteres rectos e corações amigos.

Maria Rocha, durante o tempo em que aqui esteve, muito trabalhou em beneficio dos doentes que se encontram no asylo, angariando donativos.

Foi também nossa collaboradora, sendo os seus artigos muito apreciados.

Despediram-se estes dois irmãos, regressando para os seus lares, mas deixando em os nossos corações uma sincera amizade, que jamais se quebrará.

Mendes, de protestaute que era tornou-se um espirita convicto, deante da cura que recebeu.

Deixam estes dois confrades um grande numero de amigos na Franca.

X

Noticiario Mundano

FALLECIMENTO

D. Henriqueta Sabag Anawate

Falleceu ante-hontem, sendo sepultada hontem, a Exma. Sra. d. Henriqueta Sabag Anawate, esposa do sr. Gabriel Anawate, proprietario e commerciante nesta cidade.

Deixa diversos filhos menores.

A VISO

O abaixo assignado tem o prazer de avisar a sua distincta freguezia que, acaba de transferir sua officina, denominada Alfaiataria Brasil, para a Praça N. S. da Conceição, 650, (esquina da rua Marechal Deodoro) onde espera merecer a preferencia com que sempre o distinguiram.

Francisco Simaro

A' venda em todas as boas PHARMACIAS ::::
KOLA Granulada ASTIER
ANTINEURASTHENICO
DEPOSITO GERAL:
J. AUBRY
R. BUENOS AYRES, 178
RIO DE JANEIRO

MISCELLANEA

por PAULO COSTA

(Continuação)

Sobre uma infamia, sobre a reliquia de uma vingança, sobre o residuo de um odio, sobre o capricho perverso do primeiro que passasse,—levantava-se um patibulo, ateava-se uma fogueira. A's vezes,—quasi sempre—os processos inquisitoriaes tinham uma base ridicula e miseravel. Em 1591 foram mandados queimar, pelo Inquisidor de Braga, uma gentil dama Violante Mendes e seu marido, porque um filhinho de ambos fora visto a brincar com "uma bezerriinha de marfim que tinha as pernas quebradas e os corninhos espontados." Em 1602 era relaxado ao laço secular, garroteado e queimado n'um auto de fé de Lisboa, um pobre judeu, Estevan Nunes, pelo GRANDE CRIME de ter

mandado forrar de seda um chapéo castoreno.

Abramos um parenthesis para contarmos que a Franca também soffreu o mesmo flagello.

"Em 10. de Julho de 1776, numa prisão d'Aberville, foi commettida a maior monstruosidade que envergonha a humanidade. Sobre um cavallette de tortura foi estendido um rapaz de dezenove annos, quasi uma creança, ao mesmo tempo que na sombria cathedral visinha oravam e soluçavam a mãe do rapaz e a sua noiva, cujos gemidos e os do infeliz moço eram abafados pelos sons lugubres do sino grande.

Em presença de tres padres, sequiosos de sangue humano, o carrasco approxima-se da desgraçada creança para lhe infligir as mais horriveis torturas.

Foram-lhe trituradas as pernas e todos os ossos QUEBRADOS Á MARTELLO. E, como a infeliz creança tivesse perdido os sentidos, um dos padres despejava-lhe na garganta um licôr espirituoso, para o reanimar e para que não deixasse de SENTIR TODOS OS HORRORES da tortura. O carrasco em seguida cortou o punho direito do rapaz, a machado, tendo sido os padres espargidos pelo sangue que resaltou. O carrasco voltou-se então para os padres e perguntou-lhes:—E' bastante?—Continua, respondeu-lhe um delles com a maior insensibilidade e frieza.

O carrasco introduziu então a sua mão na bocca do rapaz, puxou-lhe a lingua e cortou-a....

Depois o seu corpo elegante, em que se debatia ainda um resto de vida, foi levado ao cadafalso, onde lhe foi decepada a cabeça. Em seguida o cadaver foi queimado a fogo lento em frente á cathedral. E o que tinha feito o pobre moço? Não se tinha descoberto á

passagem de uma procissão (GRANDE CRIME) e havia murmurado contra a Santa Madre Igreja, quando por isso o prenderam. Dizia a sentença: Ser-lhe-á cortado o punho por não ter saudado a procissão. Ser-lhe-á cortada a lingua, por ter murmurado contra a nossa SANTA MADRE EGREJA. E será queimado na praça publica, para servir de exemplo áquelles que possam ser tentados de fazer o MENOR PROTESTO. O rapaz chamava-se João Francisco Leffevre, conhecido por cavalleiro da Barra

Sobre uma phrase, sobre a intenção de uma palavra, os relatores, os consultores, os qualificadores do SANTO OFFICIO architectavam processos immensos e complicados, byzantinos, interminaveis. De todas as creaturas que passavam rapidas, como sombras, persignando-se e tremendo diante das paredes escuras do palacio da Inquisição,—não havia uma só, que pudesse ter a certeza de não ir lá DORMIR no dia seguinte. Era um verdadeiro Ter-

ror: era o Terror a igreja, o Terror dominicano, era o Terror do escapulario negro, era o Terror de paramentos ricos. O povo soffria as consequencias da sua obra. Mas para que qualquer desgraçado fosse anoi-tecer aos carcerees inquisitoriaes, não era absolutamente necessaria delação de um inimigo, ou a calumnia de um invejoso.